OS FAZERES CURRICULARES E A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENTRE POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Robson de Cássio Santos Dourado[1]; Isaura Francisco de Oliveira[2]; José Matheus Gomes da Silva[3]; Zenaide Alves Pereira[4]

[1] Mestre em Educação de Jovens e Adultos. Professor de Ciências na Secretaria Municipal de Educação em Tanhaçu-BA. Antropologia, Corpo e Ambiente (UNEB/CNPq). E-mail: robsoncsdourado@hotmail.com

[2] Mestra em Educação de Jovens e Adultos. Professora substituta na Universidade do Estado da Bahia, campus XVII - Bom Jesus da Lapa. Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, Agroecologia, Trabalho e Educação Ambiental GEPECATEA. E-mail:isaurauneb@gmail.com

[3] Especialista em história indígena. Professor de História na Secretaria Estadual de Educação da Bahia. E-mail: matheus.gomes-gt@outlook.com

[4] Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. Coordenadora Pedagógica da Secretaria Estadual de Educação da Bahia. E-mail:zalvespereria@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: 5. Currículo e Formação de Professor na EJA
MODALIDADE: Comunicação científica

RESUMO

Silva (2014) elucida o currículo como lugar, território, espaço, como instrumento que implica relações de poder, como um aparato discursivo, um documento de identidade que deve favorecer a emancipação humana. Ao retratar tal questão, é preciso inferir que a trajetória da Educação de Jovens e Adultos brasileira no que tange ao currículo é considerada excludente. Refletir acerca das políticas educacionais para a EJA, perpassa também um currículo pensado/formatado para o público especifico. Assim, a identidade da EJA deverá levar em consideração seus múltiplos perfis, pautando-se nos princípios da equidade, diferença e proporcionalidade, além da construção de um modelo pedagógico especifico (BRASIL, 2000b). Nesse viés, pensar escolarização, é concretizar também o lugar do currículo nas práticas educativas como um território de disputas e conquistas (Arroyo, 2013). Apesar da EJA ter formatações particulares relativas ao público e de forma linear o currículo, a modalidade não é evidenciada na Base Nacional Comum Curricular-BNCC, dessa forma, o documento se exime de propor reflexões curriculares para o atendimento sujeitos da EJA (CATELLI JR., 2019). Assim, o estudo em questão versa compreender o desenvolvimento curricular e a prática docente na Educação de Jovens e Adultos em uma escola situada no Município de Riacho de Santana-BA. Relativo aos procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, foi adotada a abordagem qualitativa. Dessa forma, Minayo (1993) infere que a pesquisa qualitativa visa responder a questionamentos particulares, preocupando-se com realidades que não podem ser quantificáveis, dando ênfase

sobretudo a universo de motivações, aspirações e valores. A pesquisa de campo foi a estratégia utilizada. Assim, Fonseca (2002) expõe que a pesquisa de campo é caraterizada por buscar informações/evidencias juntamente com os sujeitos pesquisados. A entrevista semiestruturada foi o instrumento utilizado para coleta de informações. Sustentando tal aspecto, Triviños (1987) direciona que a entrevista semiestruturada tem como características indagações basilares que são amparadas em teorias e hipóteses que expressam linearidade com o tema pesquisado, favorecendo sua descrição, explicação e compreensão ampla. Participaram do estudo 07 professores de uma escola pública que oferta a EJA, localizada no munícipio de Riacho de Santana-BA. Visando manter a ética, os sujeitos da pesquisa foram identificados pela letra P e enumerados e 01 a 07. Os entrevistados foram indagados inicialmente se a rede municipal de ensino conta com documento orientador para a Educação de Jovens e Adultos e se fazem uso em sua prática didático-pedagógica. A partir da fala do sujeito coletivo, é possível inferir que todos os docentes tem conhecimento que a rede municipal de ensino conta com um documento orientador para a EJA, no entanto nem todos os docentes tem acesso ao documento. A seguir a fala transcrita dos entrevistados. *Sim, pois trata do reconhecimento de aprendizagens adquiridas na pratica do trabalho docente, oferecendo oportunidade de recuperar os conhecimentos, habilidades e boas práticas (P1); Sim. Sim. Sim (P2); Sim, o Referencial Curricular Municipal e o PPP da escola é que norteia o nosso ensino e a nossa prática, as minhas práticas pedagógica trazidas no plano de ensino e planos de aulas (P3); Sim. No ano de 2020 foi construído o Orientador Curricular com base na BNCC e no DCRB. Não participei do grupo que construiu, mas conheço e tento colocar em prática as orientações contidas nele (P4); Existe um documento sim. Nosso PPP contempla e norteia bem a Educação de Jovens e Adultos, além disso, temos uma coordenação pedagógica com formação especifica na EJA que ajuda bastante o professor no seu fazer pedagógico (P5); Sim, a rede municipal conta com um documento orientador para a educação de jovens e adultos, sendo ele, o Referencial Teórico Municipal. No entanto, não tenho conhecimento do mesmo, mas tenho conhecimento do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola ao qual faço uso na prática didático-pedagógica (P6); Sim, mas não conheço, pois lecionava no ensino regular e voltei para a EJA este ano (P7).* A fala de P4 deve ser pontuada, já que a mesma refere-se à BNCC na construção do currículo Municipal, no entanto o documento nacional não faz referência à modalidade. A partir do exposto é importante destacar que um documento curricular a nível municipal que retrate especificidades sobre a EJA é um avanço, visto que a própria Base Nacional Comum Curricular silencia a modalidade de ensino. Para Silva (2014) é no currículo que as identidades são forjadas. Posteriormente, os colaboradores foram convidados a opinar se em sua prática cotidiana o currículo pensado para a Educação de Jovens e Adultos contempla as necessidades de seus alunos. Não houve conformidade entre o coletivo, já que 04 dos entrevistados dispõe que o currículo contempla as necessidades dos educandos; em oposição, 03 dos entrevistados destacam que esse fato ocorre parcialmente. Nesse viés, é importante pensar que um currículo bem sucedido é capaz de colocar o estudante em constantes problematizações e entendimentos sobre si (Freire, 1999). Em seguida, os entrevistados foram questionados sobre entraves a serem identificados no desenvolvimento do currículo na EJA. O sujeito coletivo entende que são múltiplos os desafios a serem enfrentados cotidianamente no contexto da sala de aula da EJA. Segue na íntegra as transcrições. *Sim, no cotidiano escolar muitos são os desafios enfrentados pelos alunos da EJA, na busca de um ensino de qualidade: diversidade*

cultural; diferença de idade entre alunos; o cansaço; superação da dificuldade de leitura, escrita e cálculos matemáticos; os estudantes (mulheres) trazem filhos pequenos para a escola (P1); Sim ...O cansaço físico, a necessidade de migrar em busca de trabalho em outros regiões, alunos desmotivados por falta de perspectiva de dias melhores (P2); Sim. - Conteúdos reduzidos, com pouca agilidade no processo de ensino e menos intenso devido ser um público mais delicado, principalmente quando são os idosos e os que faltam bastante (P3); Sim. Turmas heterogêneas; a quantidade de alunos que evadem; turmas com alunos jovens; alunos com baixa autoestima; material didático inadequado (P4); Sim, além dos citados no item 2, a diferença de idade entre os alunos, cansaço físico, recursos para o professor, condições de tempo para adequar as particularidades de cada turma ou em uma mesma turma (P5); Sim, o desenvolvimento curricular na Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta diversos desafios. A EJA é um campo educacional específico que lida com características únicas de alunos, que muitas vezes estão retornando à escola depois de longas pausas em sua educação formal. Alguns dos principais desafios no desenvolvimento curricular na EJA são: a diversidade de idades e experiências; variação de habilidades e conhecimento dos alunos; motivação e engajamento; relevância do conteúdo; necessidade de abordagens pedagógicas diferenciadas; Avaliação justa e equitativa (P6); Sim, diminuição da matricula, baixa frequência, abandono escolar, evasão, diversidade cultural. Diferença de idade, analfabetismo digital. O aluno usa o celular e pronto. Não usa com criticidade e com cunho pedagógico (P7). As falas dos professores vão de encontro a Porcaro (2011) quando ressalta que os docentes da EJA estão imersos em diversos desafios no desenvolvimento de sua prática docente cotidiana, a saber: a evasão, o processo de juvenilização, a baixa autoestima dos estudantes, o material didático desconexo com as práticas a serem efetivadas e a rigidez curricular de algumas instituições de ensino. Diante do exposto, por meio da efetivação do estudo pode-se inferir que as necessidades especificas que perpassam o campo das políticas públicas e desembocam nas questões curriculares no contexto das redes e especificamente das salas de aula da EJA devem ser campos de debates intensos, pois é necessário concretizar currículos para uma formação dos sujeitos inseridos na modalidade. Para a maioria dos docentes o currículo consegue atender as demandas dos sujeitos da EJA, no entanto o currículo enquanto instrumento fluído, pode ser potencializado a todo tempo. Ademais, foi percebido no estudo que os fatores que impactam no desenvolvimento do currículo são históricos, tais como: evasão escolar, a intergeração, a heterogeneidade, o cansaço oriundo de jornadas de trabalho extremamente desgastantes, dentre outros. Mediante todas as informações desveladas no estudo, é válido ressaltar a necessidade cotidiana de um currículo construído e vivido por todos.

Palavras-chave: Modalidade de ensino; Escolarização; Rede Municipal.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Currículo, território em disputa. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução. Brasília: MEC, 2000b.

CATELLI JUNIOR, Roberto. O não-lugar da Educação de Jovens e Adultos na BNCC. In: Educação é a Base? 23 Educadores Discutem a BNCC. CASSIO, Fernando e CATELLI JR., Roberto (orgs.). São Paulo: Ação Educativa, 2019.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FONSECA, João J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes,1993.

PORCARO, Rosa Cristina. Os desafios enfrentados pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente. Ecco–Revista Científica, n. 25, p. 39-58, 2011.

SILVA, T.T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.